

MAPEANDO E CONSTRUINDO INDICADORES NO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE TIRADENTES (2023)

Luiza Caldeira do Espirito Santo¹

Andrea Karla Ferreira Nunes²

Michelline Roberta Simões do
Nascimento³

GT 10 – Práticas Investigativas na Educação Superior

RESUMO

O presente artigo foi desenvolvido através de Pesquisa de Iniciação Científica durante o ano de 2022/23 com o apoio do Grupo de Pesquisa Docência Avaliação Currículo e Contemporaneidade (GPDACC). O foco foi compreender a relevância da autoavaliação a partir da revisão de literatura, com uma proposta quant/qualitativa. A pesquisa considerou as orientações estabelecidas pela CAPES para o processo autoavaliativo dos Programas de Pós-graduação no documento da área da Educação, bem como o relatório da Comissão Própria de Avaliação - CPA da Unit no ano de 2023. Os resultados obtidos no Banco de teses e dissertações e artigos selecionados com os descritores “Autoavaliação na pós-graduação” e “Autoavaliação na pós-graduação stricto sensu” no marco temporal 2018 a 2022 permite concluir a relevância a temática e do entendimento da aplicação da autoavaliação para gestão de resultados.

Palavras-chave: Autoavaliação. Indicadores. Pós-graduação em Educação.

ABSTRACT

This article was developed through Scientific Initiation Research during the year 2022/23 with the support of the Teaching Curriculum and Contemporary Assessment Research Group (GPDACC). The focus was to understand the relevance of self-assessment based on the literature review, with a quantitative/qualitative proposal. The research considered the guidelines established by CAPES for the self-evaluation process of Postgraduate Programs in the Education area document, as well as the report of the Unit's Own Evaluation Committee - CPA in the year 2023. The results obtained in the thesis bank and dissertations and articles selected with the descriptors “Self-assessment in postgraduate studies” and “Self-assessment in stricto sensu postgraduate studies” in the 2018 to 2022 timeframe allow concluding the relevance of the topic and the understanding of the application of self-assessment for results management.

Keywords: Self-assessment. Indicators. Postgraduate studies in Education.

¹ Graduanda do curso de Educação Física - Bacharelado na Universidade Tiradentes - SE. Integrante do Grupo de Pesquisa Docência, Avaliação, Currículo e Contemporaneidade (GPDACC). E-mail: luiza.caldeira@souunit.com.br

² Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tiradentes. Doutora em Educação pela Universidade Federal de Sergipe. E-mail: andreaknunes@gmail.com

³ Doutora em Educação pela Universidade Tiradentes. E-mail: michelroberta18@gmail.com

INTRODUÇÃO

Desde sua criação em 2004, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) se consolidou como um marco fundamental na avaliação das Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil. Através da Lei nº 10.861, o SINAES estabeleceu um mecanismo abrangente e periódico para mensurar a qualidade do ensino superior em suas diversas dimensões, impulsionando o aprimoramento contínuo das instituições e a construção de um sistema educacional mais robusto e equitativo.

O SINAES se estrutura em três pilares essenciais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes. Essa tríade garante uma análise holística da realidade do ensino superior, permitindo identificar pontos fortes e fracos, mapear tendências e nortear ações estratégicas para o desenvolvimento institucional. Através da análise de indicadores como o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), a avaliação institucional e a avaliação dos cursos, o SINAES mapeia a qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão, da responsabilidade social, da gestão e da formação docente.

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) se configura como um instrumento fundamental para o desenvolvimento do ensino, entretanto é oportuno observar que apesar dos avanços conquistados, o SINAES ainda enfrenta desafios que precisam ser superados para garantir sua efetividade e aperfeiçoar ainda mais a avaliação do ensino superior no Brasil. Entre os principais desafios podemos elencar a necessidade de aprofundar a análise da qualidade do ensino, e desta forma buscar instrumentos e metodologias que permitam uma avaliação mais profunda e contextualizada, fortalecer a participação da sociedade civil no processo de avaliação, garantindo maior transparência e legitimidade aos resultados. Ademais, assegurar a equidade na avaliação afirmando que a mesma seja justa e equitativa, considerando as diferentes realidades socioeconômicas e as características específicas de cada instituição e região, por fim, utilizar os resultados para a tomada de decisões. Esta última, é essencial para que os resultados da avaliação sejam utilizados de forma efetiva para orientar as ações das IES e as políticas públicas para o setor de ensino superior.

Para além dos aspectos anteriormente apontados, é necessários entender que a

garantia para uma educação de qualidade não se restringe apenas ao processo avaliativo da cognição, dentre as competências gerais sugeridas encontram-se autoconhecimento e autocuidado, autogestão, empatia e cooperação enfatizando que as habilidades socioemocionais são relevantes no processo educativo e precisam ser desenvolvidas em consonância com as habilidades cognitivas. Para além da dimensão do conhecimento, percebe-se que o conhecimento da gestão e as pesquisas sobre as tomadas de decisões tem contribuído para um planejamento mais assertivo que precisa ser revisto pelas instituições educacionais.

Olhar o desenvolvimento da educação a partir das lentes dos indicadores avaliativos, pode proporcionar uma análise mais acentuada das potencialidades e fragilidades que interferem nas questões de aprendizagem dos estudantes e na organização dos sistemas e unidades escolares, podendo implicar nas condições de trabalho, processos de gestão da escola, dinâmica curricular, formação e profissionalização docente (Dourado e Oliveira, 2009).

Dessa forma, o debate em torno da Avaliação Institucional está associado às mudanças na forma de organização e atuação das Instituições de Ensino Superior (IES), ao surgimento de um marco regulatório que desenha uma nova forma de estruturação a partir de decretos, leis e normas técnicas que orientam novas disposições acadêmicas e de gestão para educação superior. Trazer em pauta a avaliação como eixo de discussão nesta pesquisa requer o entendimento do processo avaliativo de uma IES como um instrumento para gestão e para fomento da cultura avaliativa.

AUTOAVALIAÇÃO NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Dias Sobrinho (2003), enfatiza que a regulação através da avaliação não tenha uma simples função burocrática e legalista, que a avaliação seja entendida como um processo intencional, sendo concebida como ação formativa e construtiva.

O surgimento da Comissão Própria de Avaliação (CPA) se insere em um contexto histórico marcado por transformações no cenário educacional brasileiro. A década de 2000 foi palco de um movimento crescente em prol da democratização e da autonomia das instituições de ensino superior, com ênfase na avaliação como instrumento de aprimoramento contínuo.

Nesse contexto, a Lei nº 10.861/2004 representou um marco regulatório, instituindo o SINAES e estabelecendo a obrigatoriedade da criação das CPAs em todas as IES, públicas e privadas. Essa iniciativa visava fortalecer a cultura de autoavaliação nas instituições, promovendo a reflexão crítica sobre seus processos e a busca por soluções para seus desafios. Desta forma, as CPAs se configuram como ferramentas essenciais para o aprimoramento contínuo das instituições de ensino superior. Através da autoavaliação institucional, as IES podem identificar suas fragilidades e potencialidades, traçar metas de desenvolvimento e implementar ações estratégicas para alcançar a excelência em suas atividades. Sobre esses aspectos Nascimento (2021), expressa:

É oportuno mencionar que este modelo de avaliação se orienta por uma visão multidimensional que busca integrar os aspectos formativos e de regulação numa perspectiva de globalidade, quando procura avaliar dimensões distintas para que se assegure o alcance dos objetivos dos instrumentos avaliativos, sejam eles de cursos ou de avaliação institucional. Desta feita, entendo que identificar o seu perfil e o seu significado de forma que o resultado das dimensões avaliadas estejam alinhados aos projetos institucionais é responsabilidade da CPA, uma vez que se cumpre o seu papel de órgão responsável pela sistematização e de prestação das informações junto ao Inep.

A luz desse entendimento é revelar que as discussões sobre avaliação na educação superior ainda possuem uma longa trajetória a seguir, seja em virtude das transformações e necessidades do setor ou seja em virtude de uma formação de qualidades para os estudantes.

Em 2018, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) deu um passo crucial para o aprimoramento da pós-graduação stricto sensu no Brasil ao instituir a obrigatoriedade da implantação de uma sistemática de autoavaliação em todos os programas. Essa iniciativa, fundamentada na Lei nº 10.861/2004 (Lei do SINAES), busca fortalecer a cultura da autorresponsabilidade e do desenvolvimento contínuo nos programas, impulsionando a qualidade da formação de mestres e doutores no país. Desta forma o modelo de autoavaliação da CAPES torna-se um guia para as instituições e seus programas uma vez que estabelece cinco dimensões essenciais, sendo estas: Proposta do Programa que abrange a análise da missão, dos objetivos, da área de concentração e das linhas de pesquisa do programa, além da coerência com o contexto social e as demandas do mercado de trabalho; Corpo Docente que avalia a titulação, a experiência, a produção intelectual e a participação em atividades de ensino, pesquisa e extensão dos docentes, considerando sua qualificação para o desenvolvimento das atividades do programa;

Formação de Mestres e Doutores que analisa a qualidade do processo de seleção dos estudantes, a estrutura curricular, as atividades de ensino e pesquisa, a orientação dos trabalhos e o perfil dos egressos, considerando a efetividade da formação oferecida; Produção Científica que avalia a qualidade e o impacto da produção científica do programa, incluindo artigos publicados em periódicos renomados, livros, capítulos de livros e apresentações em congressos, considerando a relevância da pesquisa para a área de conhecimento; e por fim, a Infraestrutura e Recursos Físicos que analisa a adequação da infraestrutura e dos recursos físicos do programa para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, considerando a disponibilidade de laboratórios, bibliotecas, salas de aula e demais equipamentos necessários.

Desta forma, ao triangular esses dados a iniciativa da autoavaliação ressalta a gestão da qualidade, espaço que permitirá expandir as percepções de atuação (fragilidades e potencialidades) e atuar na gestão de resultados qualificados. É o momento em que o Programa de Pós-graduação em Educação irá detectar pontos fortes e discriminar melhorias, prevendo oportunidades e metas de entregas.

Também, permitirá estabelecer e verificar, com clareza e de forma participativa, as atividades constituídas e que são basilares para a qualidade do Programa, de forma que todos ou a maior parte da comunidade acadêmica se sinta representada. No percurso para atender as orientações da CAPES o Programa de Pós-Graduação em Educação (PPED) da Universidade Tiradentes (Unit) vem desde 2019 atuando na busca de implementar ações que permitam criar sinergia entre os atores que convivem na Pós-graduação, na busca de objetivos formativos e de aprendizagens compartilhadas.

Dessa forma, a autoavaliação passa a ser um relato detalhado sobre os procedimentos e instrumentos de coletas de avaliação, o que permite incentivar uma reflexão sobre a relevância da prática cotidiana e de se propor lições que podem se transformar em ações concretas, valores e comportamentos, condizentes com um perfil de docência, estudante e técnicos que atuam neste espaço de formação.

Na visão do PPED/Unit, os dados coletados devem servir de tomadas de decisões e prospecções de atuação, além de produzir conhecimentos e constatação acerca da realidade, tornando-se um relevante instrumento para a melhoria do processo educacional. A luz da sistemática de autoavaliação instituída pela CAPES se configura como um instrumento fundamental para o desenvolvimento contínuo e a busca pela excelência dos programas de pós-

graduação stricto sensu no Brasil. Ao promover a reflexão crítica sobre suas atividades e o engajamento de toda a comunidade acadêmica, os programas podem aprimorar a qualidade da formação oferecida, fortalecer sua gestão e contribuir para o avanço do conhecimento científico e tecnológico no país.

Por conseguinte, a presente pesquisa, embasada nas orientações da CAPES busca contribuir para uma comunicação entre a comunidade acadêmica e a sociedade quando fomenta resultados que permite tomadas de decisões que contribuam para a qualidade da educação.

METODOLOGIA

O estudo da Pesquisa utilizou-se da abordagem quant/qualitativa com a finalidade de mapear e aplicar a partir de indicadores estabelecidos pelo Programa de Pós-graduação em Educação, ‘Autoavaliação na Pós-graduação’ e “Autoavaliação na Pós-graduação Stricto sensu”, a percepção dos egressos e estudantes que estão no Programa, visto que, essa prerrogativa tem como referência as orientações estabelecidas pela CAPES para o processo autoavaliativo do Programa de Pós-graduação.

A pesquisa foi realizada no Banco de Catálogos de Teses e Dissertações - CAPES e Artigos publicados com os seguintes descritores: Autoavaliação, Educação, Pós-graduação, Stricto sensu, Idioma em português, classificação de periódicos quadrienal entre A1 e A4 e estar entre os últimos cinco anos, de 2018 a 2022. Também foram abrangidos a regionalização dos mesmo. Com o início dos levantamentos, foram elaboradas tabelas com as informações obtidas.

ANÁLISE DE DADOS

Os levantamentos das dissertações, teses e artigos foram catalogados e selecionados de acordo com os descritores da temática do Projeto de Iniciação Científica. Os trabalhos abordam, principalmente, sobre a importância da autoavaliação dentro da educação superior, assim como outros que apontam essa relevância na prática. Além de artigos que também vão abordar sobre como se deu a Avaliação da Capes, os métodos iniciais e as

mudanças que foram surgindo ao decorrer dos anos.

Ressaltamos que o marco temporal da pesquisa é de 2018 a 2022. Ver tabelas a seguir:

Tabela 1 – Número de Teses e Dissertações selecionados de acordo com os descritores do projeto

	Autoavaliação		Autoavaliação e Pós graduação		Autoavaliação e Pós graduação Stricto sensu	
	teses	dissertações	teses	dissertações	teses	dissertações
	51	145	0	12	0	4
Com filtro em educação	9	12	0	4	0	1

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Diante dos dados apresentados acima na Tabela 1, observa-se que nos descritores “Autoavaliação e Pós graduação” e “Autoavaliação e Pós graduação Stricto sensu” não há nenhuma tese escrita. Quanto ao descritor “Autoavaliação”, perante a leitura, verifica-se a regionalização dos trabalhos publicados, evidenciando a região Sudeste em maior quantidade, dispondo 4 teses e 7 dissertações. O que reforça a relevância da temática. Embora o resultado encontrado seja previsível, uma vez que o tema é recente, observa-se uma carência de estudos acadêmicos aprofundados sobre o próprio. Essa lacuna na produção científica configura um cenário intrigante e abre um leque de oportunidades promissoras para a pesquisa. A ausência de teses e dissertações sobre o modelo de autoavaliação da CAPES suscita questionamentos relevantes: Por que a temática ainda não despertou o interesse da comunidade acadêmica? Quais os desafios que impedem a produção de pesquisas aprofundadas sobre o assunto? Que tipo de pesquisas se configuram como mais relevantes neste momento? Explorar essas questões é crucial para impulsionar o desenvolvimento de pesquisas robustas e relevantes sobre o modelo de autoavaliação da CAPES. A proposta do presente artigo não é elucidar esses questionamentos, mas provocar a comunidade acadêmica a refletir sobre eles.

Tabela 2 – Número de Artigos em português selecionados de acordo com os descritores do projeto

	Autoavaliação	Autoavaliação e Pós graduação	Autoavaliação e Pós graduação Stricto sensu
	artigos	artigos	artigos
	589	87	10
Com filtro em educação	34	7	1
Classificação de periódicos quadrienal: A1, A2, A3 e A4	18 (A1: 17; A4: 1)	7 (A1)	1 (A1)

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Conforme demonstrado na Tabela 2, foi analisado a obtenção de muitos artigos, porém, dentro dos critérios estabelecidos de classificação de periódico quadrienal (A1, A2, A3 e A4), observa-se um número menor de publicações.

É perceptível, perante as tabelas exibidas, que há diminuição nos trabalhos científicos quando colocados os filtros. A pesquisa é concentrada em educação no ensino superior e alguns trabalhos traziam a prática da autoavaliação em escolas, o que foge da temática estipulada, portanto, foram excluídos os que tratavam sobre isto e selecionados apenas os que atuavam dentro dos critérios estabelecidos do Projeto de Iniciação Científica.

Para mais, foram observados também, perante a leitura, a regionalização dos artigos catalogados, destacando a região Sudeste como maior número de publicações, obtendo 24 artigos. Observa-se o número diminuto de trabalhos em relação a importância que o tema possui. Supomos que ainda exista um longo percurso para que se alcance o entendimento que mais do que um mero requisito, a autoavaliação, deve ser discutida e dada a ler como sendo uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento contínuo e a identificação de oportunidades de aprimoramento nas instituições.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa permitiu uma ampla compreensão do conceito da autoavaliação a partir

da revisão dos levantamentos das teses, dissertações e artigos estudados. Viabilizando assim, a importância do processo de autoavaliação para tomadas de decisões e atuações de gestão mais assertivas no ensino, pesquisa e extensão.

A autoavaliação, quando bem realizada, gera um rico conjunto de dados que, se analisados de forma profunda e estratégica, podem revelar informações valiosas sobre a saúde e o potencial de um programa de pós-graduação. Através de técnicas estatísticas e ferramentas de visualização de dados, é possível desvendar os segredos por trás dos números, extraindo concepções que norteiam ações estratégicas para o aprimoramento contínuo do programa.

Com isso, constatamos que a autoavaliação pode apontar realidades distintas como componentes de um sistema organizado e indutor. A relevância do processo de autoavaliação para a pós-graduação é favorecer o entendimento de situações e relações, construção de sentidos e conhecimentos sobre sujeitos, estruturas e atividades que ocorrem em uma instituição educativa em um determinado tempo (LEITE, 2005; 2008), além de destacar as percepções de atuação, como, pontos fortes e potencialidades, tanto quanto discriminar pontos fracos dos programas e prever oportunidades e metas de futuro.

Dessa forma, permite alcançar uma gestão de qualidade que atua na busca de implementar ações que permitam criar união entre os atores que convivem na pós-graduação, na busca de objetivos formativos e de aprendizagens compartilhadas. A autoavaliação é um momento de parada para refletir, analisar e avançar em direção a inovadores projetos futuros.

Por fim, a autoavaliação, reiteramos o entendimento que quando realizada de forma sistemática e rigorosa, é uma ferramenta poderosa para o aprimoramento contínuo dos programas de pós-graduação stricto sensu. As Diretrizes para a Autoavaliação de Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu da CAPES fornecem um guia completo para auxiliar os programas na implementação desse processo fundamental, contribuindo para a elevação da qualidade da pós-graduação brasileira.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. INEP. **SINAES: da concepção à regulamentação** 5. ed. revisada e ampliada. Brasília: INEP, 2009. Acesso em 01 de Agosto de 2004.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Lei n.º 10.861, de 14 de abril de 2004.** Institui

o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm

CAPES. (2018). Diretrizes para a Autoavaliação de Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-autoavaliacao-de-programas-de-pos-graduacao-pdf>

DOURADO, L.F.; OLIVEIRA, J.F.; SANTOS, C.A. **A qualidade da educação: perspectivas e desafios**. Série Documental: Textos para Discussão, Brasília, DF, Cad. Cedes, Campinas vol. 29, n. 78, p. 201-215, maio/ago. 2009.

DIAS SOBRINHO, J. **Avaliação: políticas educacionais e reformas da educação superior**. São Paulo: Cortez, 2003

NASCIMENTO, MICHELLINE ROBERTA SIMOES DO. **COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO: LEGISLAÇÃO, AUTOAVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO PARA GESTÃO NA UNIVERSIDADE TIRADENTES (UNIT)** 22/04/2021 128 f. Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE TIRADENTES, Aracaju Biblioteca Depositária: Biblioteca Jacinto Uchôa de Mendonça

LEITE, Denise. **Reformas universitárias**. Avaliação institucional participativa. Petrópolis, Vozes, 2005

LEITE, Denise. Ameaças pós-rankings sobrevivência das CPAS e da auto-avaliação. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, v. 13, n. 3, nov. 2008.